

# **Situação profissional dos egressos do curso técnico em nutrição e dietética do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Barbacena**

**Natália Cristina da Silva<sup>1</sup>; Júnia Maria Geraldo Gomes<sup>2</sup>; Juciane de Abreu Ribeiro Pereira<sup>2</sup>; Luiz Carlos Gomes Júnior<sup>2</sup>; Renata de Souza Ferreira<sup>2</sup>**

1. Aluna do curso superior de Nutrição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Barbacena

2. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Barbacena

E-mail: junia.maria@ifsudestemg.edu.br

## **1. Introdução**

São Técnicos em Nutrição e Dietética (TND) os egressos dos cursos técnicos que atendam às disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e que estejam adequados aos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, Área Profissional Saúde, aprovados pelo Ministério da Educação. De acordo com a Resolução CFN nº 312/2003, o exercício da profissão de TND, profissional da área de saúde, será permitido exclusivamente aos inscritos nos Conselhos Regionais de Nutricionistas, cabendo a estes órgãos exercerem a orientação, disciplina e fiscalização do exercício profissional.

O curso Técnico em Nutrição e Dietética do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Barbacena foi criado em 2001, tendo como missão a formação de um profissional de saúde tecnicamente e socialmente apto a atuar em todas as áreas de sua competência, oferecendo serviços direcionados à promoção da saúde coletiva e individual em diversas áreas de atuação, cumprindo e fazendo cumprir a legislação, normas e preceitos referentes à saúde. A carga horária total do curso é de 1560 horas (dessas, 360 horas são de estágio supervisionado), integralizada em 4 semestres (IF Sudeste MG, 2012).

Os TND, respeitados os limites compreendidos pelas disciplinas da respectiva formação escolar, poderão exercer as atividades compreendidas na Resolução CFN nº 312/2003. As principais áreas de atuação do TND são: Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), tais como restaurantes industriais e comerciais, escolas e supermercados; Unidade de Nutrição e Dietética (UND), tais como hospitais, clínicas e

asilos; e Saúde Coletiva, participando de Programas Institucionais (Fome Zero, Bolsa Família), Unidades Básicas de Saúde e similares.

O mercado de trabalho tem exigido, cada vez mais, produtividade, criatividade e iniciativa, inovando os campos de atuação. Neste sentido, as instituições de ensino devem voltar-se para formação de um profissional cidadão, competente técnica e cientificamente, capaz de compreender e transformar a realidade em que vive e atua, em um mundo cada vez mais competitivo (LETRO e JORGE, 2010).

Embora algumas pesquisas a respeito da inserção profissional do nutricionista tenham sido realizadas (ALVES *et al.*, 2003; RODRIGUES *et al.*, 2007; LETRO e JORGE, 2010) ainda há escassez de informações a respeito da inserção do TND no mundo do trabalho tanto em nível regional quanto nacional. Neste contexto, a realização de estudos desta natureza pode reunir amplo conjunto de informações sobre tendências de mercado, exigências profissionais, problemas encontrados para conseguir emprego e demanda profissional regional.

**Palavras chave:** técnico em nutrição e dietética; mercado de trabalho; atuação profissional.

**Categoria:** BIC-Jr

**Área:** Ciências Biológicas e Ciências da Saúde

## **2. Objetivo geral**

- Conhecer a situação profissional dos egressos do curso Técnico em Nutrição e Dietética do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena.

## **3. Materiais e Métodos**

A população de estudo foi constituída por egressos do curso Técnico em Nutrição e Dietética do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena, que concluíram o curso no período de 2003 a 2011.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário que constou de questões objetivas visando conhecer se o egresso atua na área de Nutrição, a conquista do primeiro emprego, grau de dificuldade para encontrá-lo, situação

empregatícia atual, área de atuação, faixa salarial, jornada diária de trabalho, nível de satisfação no emprego e continuidade dos estudos.

Os endereços de contato dos egressos foram fornecidos pela Secretaria Geral do Instituto Federal e o convite para participação na pesquisa foi enviado aos TND por meio de endereço eletrônico (e-mail), correio e fax. Uma carta de apresentação explicativa sobre o estudo, o questionário elaborado e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram enviados aos egressos pelos correios. No sentido de propiciar um maior número de endereços atualizados, outras estratégias também foram utilizadas, tais como o uso das listas telefônicas, cadastro no Conselho Regional de Nutricionistas da nona região (CRN-9) e consultas a colegas de turma já localizados. A análise estatística foi do tipo descritiva transversal.

#### **4. Resultados e Discussão**

Dos 250 egressos contatados para o presente estudo, 28 aderiram à pesquisa, perfazendo um índice de 11,2% de adesão. Estudo realizado por Letro e Jorge (2010) com 137 nutricionistas egressos do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais totalizou 27,7% de adesão. A baixa adesão ao presente estudo demonstra a necessidade de adotar metodologias que recrutem diretamente os egressos, como a realização de visitas domiciliares.

Os participantes apresentaram idade média de 22,8 anos, sendo a maioria (96%; n=27) do sexo feminino. Ressalta-se que os cursos técnicos e superiores de nutrição são caracterizados por grande parte de estudantes do sexo feminino, o que pode ser explicado pela maior preocupação das mulheres com o peso corporal e saúde (COLARES, FRANCA e GONZALEZ, 2009).

De acordo com os dados obtidos por meio dos questionários, aproximadamente 14% (n=4) dos indivíduos que iniciaram o curso não concluíram o mesmo. Deste total, 25% (n=1) relatou ter desistido por dificuldade em uma disciplina, 50% (n=2) por falta de identificação com o curso e dificuldade em uma disciplina e 25% (n=1) por motivo de gestação durante o curso.

Dos egressos técnicos em Nutrição e Dietética (n=24), apenas 8% (n=2) exercem e 34% (n=8) já exerceram a profissão. O restante, 58% (n=14), relatou

nunca ter atuado na área, por falta de oportunidade de trabalho (71,4%; n=10) ou por falta de identificação com a área (28,6%; n=4) (**Figura 1**).

**Figura 1** – Exercício da profissão dos egressos do curso técnico em nutrição e dietética do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Barbacena.

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos egressos, que exercem ou já exerceram a profissão, de acordo com a área de atuação.

**Tabela** - Distribuição dos egressos do curso técnico em nutrição e dietética do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Barbacena, de acordo com a área de atuação.

<b>Área de atuação</b>	<b>Egressos (n)</b>	<b>Percentual (%)</b>
Alimentação Coletiva	6	60
Nutrição Clínica	2	20
Saúde Coletiva	1	10
Outras	1	10
Total	10	100

Observa-se, no presente estudo, maior dedicação dos egressos à Alimentação Coletiva (60%) e à Nutrição Clínica (20%). Alves, Rossi e Vasconcelos (2003), em pesquisa realizada em Santa Catarina, também mostraram que as áreas de atuação de maior prevalência são Alimentação Coletiva (28,9%), Nutrição Clínica (27,0%), Ensino (20,7%), Saúde Pública (12,6%) e Outras (10,8%). Entretanto, resultados contrastantes foram encontrados por Rodrigues, Peres e Waissmann (2007) em Ouro Preto, onde 67% dos nutricionistas informaram atuar em Nutrição Clínica e 44% em Alimentação Coletiva.

Verificou-se que cerca de 20% (n=4) dos egressos Técnicos em Nutrição e Dietética participaram de algum curso de capacitação ou de algum evento científico. Além disso, 50% (n=12) cursaram ou estão cursando o superior de nutrição e 29% (n=7) estão cursando outros cursos superiores.

Em relação à satisfação com a profissão, 4 voluntários (17%) afirmaram estarem muito satisfeitos, 3 (12,5%) parcialmente satisfeitos, 2 (8%) pouco

satisfeitos e 3 (12,5%) insatisfeitos com a profissão. Destaca-se que 12 participantes (50%) deixaram de responder a esta questão. Acredita-se que a falta de inserção no mercado de trabalho contribua para o percentual de insatisfação/ ausência de resposta em relação a essa questão.

De acordo com a Resolução CFN nº 312/2003, o exercício da profissão de Técnico em Nutrição em Dietética, profissional da área de saúde, será permitido exclusivamente aos inscritos nos Conselhos Regionais de Nutricionistas, cabendo a estes órgãos exercerem a orientação, disciplina e fiscalização do exercício profissional. No entanto, detectou-se um indivíduo que está exercendo a profissão sem estar vinculado ao Conselho Regional de Nutricionistas.

## 5. Conclusão

No presente estudo, observou-se baixa inserção dos egressos TND no mercado de trabalho, ocasionada por um motivo principal: falta de oportunidade de trabalho. Embora o exercício da profissão seja permitido somente àqueles inscritos nos Conselhos Regionais de Nutricionistas, verificou-se um TND exercendo a profissão sem esse vínculo.

Destaca-se que o pequeno interesse e a dificuldade de contactar os egressos fizeram com que a amostragem deste estudo permanecesse relativamente pequena (n=28). Isto reforça a necessidade de realizar pesquisa semelhante com o mesmo público alvo, a fim de proporcionar amostra maior que permitirá fazer inferência a toda população avaliada.

## 6. Referências

1. ALVES; E; ROSSI, C. E; VASCONCELOS, F. A. G. Nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e de filiação aos órgãos de classe. **Revista de Nutrição**, v. 16, n. 3, p. 295-304, 2003.
2. COLARES, V.; FRANCA, C. DA; GONZALEZ, E. Conduas de saúde entre universitários: diferenças entre gêneros. **Cad. saúde pública**, v. 25, n. 3, p. 521-528, 2009.

3. CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CNF). Resolução nº 312/03. Altera a Resolução CFN nº 227, de 1999, que trata do registro e fiscalização profissional de Técnicos e dá outras providências. Disponível em: [http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2000\\_2004/res312.pdf](http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2000_2004/res312.pdf). Acesso em 07 de agosto de 2013.
4. INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS – CAMPUS BARBACENA (IF Sudeste MG). Descrição do curso técnico em Nutrição e Dietética. Disponível em: <http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/tecnutricao>. Acesso em 08 de fevereiro de 2012.
5. LETRO, L. C. M. A. O.; JORGE, M. N. Inserção profissional dos nutricionistas egressos do Centro Universitário Do Leste De Minas Gerais – UNILESTE/MG. **NUTRIR GERAIS**, Ipatinga, v. 4, n. 7, p. 668-680, ago./dez. 2010
6. RODRIGUES, K. M.; PERES, F.; WAISSMANN., W. Condições de trabalho e perfil profissional dos nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1994 e 2001. **Rev Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 12, n. 4, p. 1021-1031, 2007.

**Agradecimentos:** Aos voluntários do estudo e à coordenação de pesquisa do Instituto Federal – Câmpus Barbacena.

**Apoio financeiro:** Agradecemos ao CNPq, pelo apoio financeiro.